

Artigo Original

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.126.4995.p31-34.2024>

Avaliação do conhecimento sobre alergia à proteína do leite de vaca IgE mediada entre os cuidadores de crianças portadoras desta doença

RESUMO

A Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) é a alergia alimentar mais comum na infância, e o tratamento baseia-se na dieta de exclusão da proteína alergênica. Para tal conduta, os cuidadores precisam conhecer a doença. Este estudo avaliou o conhecimento de cuidadores de crianças com APLV IgE mediada, identificando as suas principais falhas. Foram inscritos 46 cuidadores de crianças menores de 5 anos com diagnóstico confirmado e em acompanhamento regular no programa do leite da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Questionários semiestruturados em formato online foram aplicados de forma presencial. Observou-se que 76,1% dos entrevistados entendem o que é alergia, e 82,6% sabem diferenciar APLV e intolerância à lactose. Entretanto, metade das crianças já apresentou escapes na dieta recomendada, e o termo mais buscado pelos cuidadores nos rótulos era lactose (93,5%). Portanto, os cuidadores entrevistados apresentaram dificuldades na identificação da proteína nos rótulos, apesar de teoricamente conhecerem os termos associados ao alérgeno. Portanto, tornam-se necessários estudos que auxiliem na aquisição de conhecimentos desses cuidadores.

Palavras-chave: alergia à proteína do leite de vaca; hipersensibilidade mediada por IgE; conhecimentos; atitudes e práticas em saúde.

1 INTRODUÇÃO

A alergia alimentar é definida como uma resposta imunológica anômala após a ingestão e/ou contato com determinado(s) alimento(s). Essas reações podem ser mediadas por anticorpos IgE, não mediadas ou mistas (Ceará, 2019).

A Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) é a alergia alimentar mais comum nas crianças até 2 anos, com prevalência de 2-3% em lactentes até um ano de idade (Ceará, 2019); aproximadamente, 60% das crianças têm fenótipo IgE mediado (Flom; Sicherer, 2019). A anafilaxia é uma forma de alergia mediada por IgE, sendo uma emergência pelo risco iminente de morte (Solé *et al.*, 2018a).

Bárbara Silva Gomes

Discente da faculdade de Medicina do Centro Universitário Christus. ORCID: 0000-0002-3909-9672. barbarasilvagomes2206@gmail.com.

Emanuely de Paula Lima

Discente da faculdade de Medicina do Centro Universitário Christus. ORCID: 0009-0006-3149-5896. emanuelypaula8@gmail.com.

Iury Magalhães Dutra de Melo

Discente da faculdade de Medicina do Centro Universitário Christus. ORCID: 0000-0003-4763-1814. iurydutra@gmail.com.

Aline Magalhães Lacerda

Mestre em ciências médicas. Nutricionista. Coordenadora do Programa do Leite do Estado do Ceará, Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. ORCID: 0000-0003-1364-4625. alinelacerdanutri@gmail.com.

Paula Daniele Santa Maria Albuquerque de Andrade

Doutora em saúde da criança e do adolescente. Médica alergologista e imunologista. Docente da faculdade de Medicina do Centro Universitário Christus. ORCID: 0000-0001-5501-3405. drapaulaalbuquerque@hotmail.com.

Autor correspondente:

Paula Daniele Santa Maria Albuquerque de Andrade

E-mail: drapaulaalbuquerque@hotmail.com

Submetido em: 13/11/2023

Aprovado em: 26/01/2024

GOMES, Bárbara Silva; LIMA, Emanuely de Paula; MELO, Iury Magalhães Dutra de; LACERDA, Aline Magalhães; ANDRADE, Paula Daniele Santa Maria Albuquerque de. Avaliação do conhecimento sobre alergia à proteína do leite de vaca IgE mediada entre os cuidadores de crianças portadoras desta doença. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 19, n. 126, p. 31-34, abr./maio/jun. 2024.

Os princípios terapêuticos são seguir uma dieta rígida com a exclusão da proteína do Leite de Vaca (LV) e manter uma alimentação que supra os nutrientes adequados. A identificação de alimentos que contenham o alérgeno tem uma íntima relação com a leitura de rótulos dos produtos; erros na identificação podem resultar em reações alérgicas, incluindo anafilaxia (Weber *et al.*, 2007).

Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento de cuidadores de crianças com APLV IgE mediada acompanhadas no programa de alergia à proteína do LV do Estado do Ceará e identificar as principais falhas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal quantitativo, com aprovação do Comitê de Ética do Centro Universitário Christus (Número 4.836.346). Os questionários semiestruturados em formato *online* (plataforma Google Formulários) foram aplicados presencialmente com cuidadores de crianças com APLV IgE mediada acompanhadas no programa do leite da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará.

Participaram 46 cuidadores, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para o cálculo amostral, considerou-se uma proporção de 70% e utilizou-se a prevalência mais baixa encontrada pelo autor para estimativa conservadora, nível de signi-

ficância de 5% e poder do teste bicaudal de 80%, chegando-se ao número de 41 sujeitos. Utilizou-se o *software* Epi Info v 7.2.3.1 para o cálculo.

3 RESULTADOS

Os dados demográficos dos entrevistados encontram-se no Quadro 1, e os dados das crianças estão no Quadro 2.

Quadro 1 - Perfil sociodemográficos dos cuidadores

Variáveis	Participantes	%
Sexo		
Feminino	45	97,8%
Masculino	1	2,2%
Idade		
Até 30 anos	21	45,7%
> 30 anos	25	54,3%
Escolaridade		
Superior completo	20	43,5%
Superior incompleto	3	6,5%
Médio completo	19	41,3%
Médio incompleto	4	8,7%
Renda familiar		
< 1 salário mínimo	7	15,2%
1 salário mínimo	16	34,8%
2 salários mínimos	11	23,8%
3 salários mínimos	4	8,7%
4 ou mais salários mínimos	8	17,4%

Fonte: dados da pesquisa.

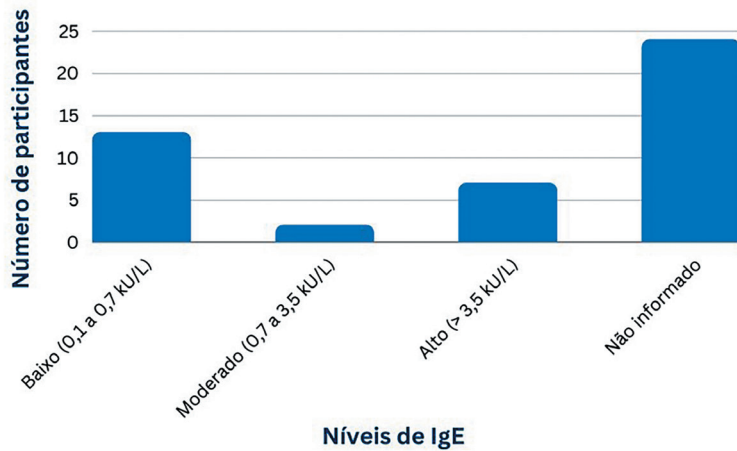
Quadro 2 - Perfil sociodemográficos das crianças

Variáveis	Participantes	%
Sexo		
Masculino	24	52,2%
Feminino	22	47,8%
Idade		
Até 1 ano e 6 meses	21	45,7%
> 1 ano e 6 meses	25	54,3%
Frequenta escola ou creche		
Sim	5	10,9%
Não	41	89,1%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao diagnóstico, 39 cuidadores (84,8%) disseram que a criança foi diagnosticada nos primeiros seis meses de vida. Quando questionados sobre a clínica inicial, houve predominância de queixas intestinais (89,1%), seguidas de urticária (65,2%). Apenas 22 crianças tinham níveis de IgE para LV documentados (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Valores de IgE para Leite de Vaca (LV)

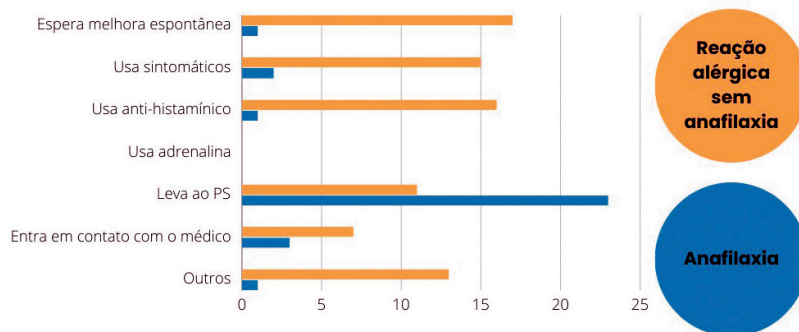


Fonte: dados da pesquisa.

A definição de APLV era compreendida por 76,1% dos entrevistados, enquanto 65,2% conhecem sobre intolerância à lactose. Quando questionados por meio de duas situações hipotéticas, 82,6% souberam identificar a situação de alergia, e o mesmo percentual reconheceu um cenário de intolerância à lactose.

Entretanto, metade das crianças já apresentou escapes na dieta recomendada. Destacaram-se as frequências dos escapes: maior que uma vez ao mês em sete crianças e semestral para 10 participantes. O gráfico 2 aborda medidas utilizadas pelos cuidadores nos momentos de reação alérgica. A ocorrência dos episódios de anafilaxia (assim como o uso de adrenalina) está descrita no Quadro 3.

Gráfico 2 - Medidas realizadas pelos cuidados nos casos de reação alérgica.



Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 3 - Anafilaxia

Variáveis	Participantes	%
Criança teve anafilaxia	16	34,8%
Sim	30	65,2%
Não		
Frequência		
1 episódio	7	15,1%
2 episódios	1	2,2%
3 ou mais episódios	8	17,4%
Uso de adrenalina		
Sim	3	6,5%
Não	13	28,3%

Fonte: dados da pesquisa.

O reconhecimento de termos pelos cuidadores que remetem ao alérgeno está exposto na Quadro 4. Quanto à leitura de rótulos, entre os componentes dos alimentos consumidos pelas crianças, o termo mais buscado pelos cuidadores era lactose (93,5%); outros termos tiveram menos atenção: ácido láctico (39,1%), caseinato (32,6%), caseína (32,6%), lactoglobulina (23,9%) e lactalbumina (13%).

Quadro 4 - Reconhecimento dos termos pelos cuidadores

Termo lácteo	Reconhecimento (%)
Proteína do leite de vaca	78,3
Traço de leite	71,7
Laticínio	56,5
Formulação láctea	39,1
Preparação láctea	37

Fonte: dados da pesquisa.

4 DISCUSSÃO

A alergia à proteína do leite de vaca é a alergia alimentar mais comum na infância e envolve uma reação imunológica com potencial risco de morte. O presente estudo entrevistou cuidadores de crianças com APLV IgE mediada acompanhados

no ambulatório do Programa do Leite do Ceará para avaliar os seus conhecimentos acerca da doença.

Abagaro *et al.* (2018) demonstraram que a presença de APLV é mais comum em menores de 3 anos, e o diagnóstico ocorre próximo aos 6 meses de idade. Na população estudada, houve a predominância de crianças acima de 1 ano, e a maioria teve seu diagnóstico até os 6 meses de idade, corroborando com a literatura. Menos de 50% dos participantes possuíam os valores de IgE da criança, sendo uma preocupação, visto que este é um parâmetro útil para identificar o fenótipo do paciente, além de ser relevante no acompanhamento, como citam Solé *et al.* (2018a).

Outro destaque foi a informação de que 30% das crianças já vivenciaram pelo menos um episódio de anafilaxia. O entendimento dos cuidadores sobre o tratamento principal (retirada/não exposição à proteína alergênica) associado ao conhecimento de medidas de suporte para reações são fundamentais, como apresentam Solé *et al.* (2018b).

Weber *et al.* (2007) relataram que a maioria dos cuidadores não receberam a listagem escrita com as expressões relativas ao LV, especialmente as científicas, e estas foram reconhecidas por apenas 17,7% dos indivíduos. No presente estudo, os termos mais conhecidos foram: “proteína do leite de vaca” (78,3%), “traço de leite” (71,7%) e “laticínio” (56,5%). Acreditamos que, como o estudo foi realizado em um centro de referência para APLV, a apresentação das expressões é assistida pela equipe multidisciplinar.

Mais que 80% dos nossos entrevistados souberam diferenciar APLV de intolerância à lactose. Entretanto, o componente mais procurado nos rótulos é a “lactose”, demonstrando a contradição “teórico-prática”. Observou-se ainda que 50% das crianças já apresentaram escapes alimentares; entre elas, 16 já vivenciaram, no mínimo, um episódio de anafilaxia na vida. Portanto, os cuidadores entrevistados apresentaram dificuldades no cuidado dietético e na identificação da proteína nos rótulos industrializados, apesar de conhecerem teoricamente os termos associados aos alérgenos.

De fato, Weber *et al.* (2007) também notaram que os cuidadores não tinham capacidade plena para identificar os produtos por deficiência de orientação ou por não conhecerem outras substâncias e derivados que devem ser evitados.

5 CONCLUSÃO

Os cuidadores entrevistados conhecem teoricamente os termos associados aos alérgenos, porém apresentaram dificuldades na identificação da proteína nos rótulos. Tornam-se necessários estudos que auxiliem na aquisição de conhecimentos desses cuidadores, permitindo uma melhor assistência às crianças com APLV.

REFERÊNCIAS

ABAGARO, Raíza Maria de Aquino *et al.* Aspectos emocionais vivenciados pelos pais e/ou cuidadores de crianças com alergia à proteína do leite de vaca. **Revista multidisciplinar e de psicologia**, v. 12, n. 39, p. 736-756, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Saúde do Estado. **Protocolo Clínico para Pacientes do Programa de Alergia à Proteína do Leite de Vaca**. 2. ed. Fortaleza: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2019.

FLOM, Julie D.; SICHERER, Scott H. Epidemiology of Cow's Milk Allergy: Review. **MDPI Nutrients**, v. 11, n. 5, p. 1-12, May 2019.

SOLÉ, Dirceu *et al.* Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar: 2018 - Parte 1 - Etiopatogenia, clínica e diagnóstico. Documento conjunto elaborado pela Sociedade Brasileira de Pediatria e Associação Brasileira de Alergia e Imunologia. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, v. 2, n. 1, p. 7-38, 2018a.

SOLÉ, Dirceu *et al.* Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar: 2018 - Parte 2 - Diagnóstico, tratamento e prevenção. Documento conjunto elaborado pela Sociedade Brasileira de Pediatria e Associação Brasileira de Alergia e Imunologia. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, v. 2, n. 1, p. 39-82, 2018b.

WEBER, Thabata Koester *et al.* Desempenho de pais de crianças em dieta de exclusão do leite de vaca na identificação de alimentos industrializados com e sem leite vaca. **Jornal de Pediatria**, v. 83, n. 5, p. 459-464, 2007.